

EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NOS ANOS DE 2008 A 2017

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

GASPAR; César Albuquerque Barboza¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Humana (LVH), também chamada de Calazar, é uma antropozoonose que a partir de 1980 estendeu-se para áreas urbanas de médio e grande porte devido a expansão do desmatamento, alterações ambientais, indivíduos migrando e reservatórios infectados para a zona urbana, além de condições de vida precárias da população. O agente etiológico causador da LVH no Brasil é o *Schistosoma mansoni* (*Leishmania infantum*), o qual pertence ao gênero *Leishmania*. Possui dois estágios de desenvolvimento, variando conforme o organismo em que se encontram. A forma promastigota ou flagelada é onde encontra-se o tubo digestivo do vetor, já a forma amastigota ou flagelada encontra-se presente nos tecidos dos hospedeiros vertebrados. No Brasil o principal vetor de transmissão da doença são as fêmeas do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha, birigui, mosca da areia, asa branca, asa dura e tatuquiras. A transmissão da patologia ocorre através da picada de fêmeas dos flebotomíneos infectadas, as quais se alimentam do sangue com o propósito de produzir e nutrir seus ovos, dessa forma não ocorrendo a transmissão direta de pessoa para pessoa. Os principais reservatórios dessa doença na zona urbana são os cães, e, no ambiente silvestre os principais reservatórios são as raposas e os marsupiais. Dentre as manifestações clínicas da LVH, tem-se crises instáveis de febre, perda de peso, aumento do baço e fígado e anemia com um alto risco de mortalidade nos casos em que o tratamento foi inadequado, principalmente em pacientes que apresentam-se desnutridos assim como coinfectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **OBJETIVOS:** Esta revisão possui como objetivo demonstrar o número de casos de Leishmaniose Visceral Humana notificados no Estado da Paraíba no período de 2008 e 2017, além de mostrar a evolução dos casos através das curas e óbitos. **MÉTODO:** O conteúdo abordado em questão teve o seu embasamento teórico sustentado por diversas leituras de conceitos básicos e aprofundados sobre o tema em diversos trabalhos encontrados no Google acadêmico, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Atlas e livros com o tema de saúde pública na Medicina Veterinária. **RESULTADOS:** No período do estudo, o qual compreende de 2008 e 2017, foram confirmados 406 casos de LVH no estado da Paraíba, uma média

¹ Médico Veterinário graduado pelo Centro Universitário de Jaguariúna (UNIFAJ), cesar.medvet93@gmail.com

anual de 40,6 casos, sendo assim considerada uma doença emergente prioritária, necessitando portanto de uma maior atenção por parte da vigilância epidemiológica. Segundo os dados analisados, o ano de 2014 foi o que demonstrou a maior incidência de LVH nos últimos 10 anos, devido ao baixo índice pluviométrico, assim como a elevação da temperatura, possuindo um total de 60 casos, seguido de 2017 com 50 casos. O ano de 2009 foi o que apresentou o menor número de casos, tendo sido confirmados apenas 21 casos de LVH em todo o estado. **CONCLUSÃO:** Por meio da realização dessa revisão de literatura pode-se demonstrar que a Leishmaniose Visceral Humana é uma doença endêmica do estado da Paraíba, letal quando não é realizado o devido tratamento e que necessita de mais campanhas de vacinação e conscientização para a população urgentemente, uma vez que ainda grande parte da população não possui o devido conhecimento dessa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmania, Mosquito-palha, Paraíba, Saúde Pública, Schistosoma mansoni